

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Waimiri Atoari

Data: 01/05/93

Pg.: 3 - Cidade

Acidente na mina do Pitinga polui rio dos Waimiri

Carlos Dias/Free-lance



Técnicos da Funai inspecionaram ontem o rio Jacutinga, já com as águas poluídas

Orlando Farias

Um dos represamentos do rio Jacutinga, na província mineral do Pitinga, onde a mineradora Taboca explora cassiterita, ao norte do Amazonas, a 170 km de Manaus, rompeu e os rejeitos do minério atingiram o igarapé Tiarajú, afluente do Alalaú, que corta toda a reserva dos índios Waimiri-Atoari, com uma população de 600 pessoas.

A informação foi divulgada em Manaus pelo administrador local da Funai, Raimundo Catarino Serejo, após enviar técnicos num avião bimotor do órgão para sobrevoar o local do acidente e dimensionar suas consequências. Ele não soube informar com precisão o dia exato em que teria ocorrido o acidente. Na mina do Pitinga, a mineradora explora ou já explorou minérios com teor ra-

diotivo como a Zirconita. Serejo disse que as primeiras informações chegadas do local revelam a existência de uma mancha barrenta formada pelos rejeitos da extração de cassiterita dentro da reserva dos índios waimiri-atroari.

O Programa Waimiri-Atoari, que administra a reserva indígena, também confirmou o acidente. Não é a primeira vez que surgem denúncias no rio Pitinga do rompimento dos diques de contenção, onde as dragas operam a retirada do minério, segundo denuncia o administrador da Funai. Na sede da mineradora Taboca, empresa ligada ao grupo Paranapanema, o gerente substituto Roberto Barbosa não quis confirmar o acidente. Ele prometeu entrar em contato por telefone com os diretores da mina do Pitinga e informar posteriormente o que ocorreu. Na Secretaria Estadual do Meio Am-

biente, Ciência e Tecnologia, o secretário José Belfort admitiu que pode ter ocorrido o acidente em um dos diques mas previu que acidentes do tipo comportam impactos ambientais pequenos.

Técnicos da Funai que sobrevoaram a área ontem, no final da tarde, confirmaram o acidente mas não souberam dimensioná-lo. O primeiro acidente desse tipo aconteceu em 1987, provocando alto teor de turbidez no rio Alalaú. Em 1991, foi registrada nova ocorrência de menor impacto ambiental. Através de acordo extra-judicial com os órgãos ambientalistas, a Paranapanema se comprometeu investir US\$ 100 milhões em obras preventivas nas áreas de contenção de minério. A confirmação de um novo acidente sugere, segundo funcionários da Funai, que a Paranapanema não realizou completamente as obras propostas pelos órgãos do meio ambiente.